



## REVISIONES - RESEÑAS

### PERSPECTIVA DO CUIDAR DA CRIANÇA EM UMA DIMENSÃO INTERDISCIPLINAR: REVISÃO DA LITERATURA.

LA PERSPECTIVA DEL CUIDAR DEL NIÑO EN UNA DIMENSIÓN INTERDISCIPLINAR: REVISIÓN DE LA LITERATURA.

**\*VILLALOBOS TAPIA, CARMEM ELISA**

\*Doutora en Enfermagem. Docente Faculdade de Enfermagem PUC-CAMPINAS. Brasil.

Palavras Chaves: Criança/interdisciplinaridade/cuidar/hospitalização,

Palabras clave: Niños /interdisciplinaridad/cuidar/hospitalización.

#### RESUMO

Estudo transversal de caráter qualitativo, que busca o entendimento dos profissionais de uma unidade pediátrica quanto ao significado do cuidar na ótica da Interdisciplinaridade. Estudo de caso em que utilizamos como instrumento a entrevista semi-estruturada aplicada aos profissionais Fisioterapeutas, Médicos, Nutricionistas, Psicólogos, Enfermeiras e Terapeutas Ocupacionais. Os sujeitos deste trabalho caracterizam a sua prática como fragmentada, embora relatem que procuram um fazer mais integrado, porém necessitam superar obstáculos principalmente culturais para desenvolver de forma mais explicitada e efetiva uma metodologia que privilegie o cuidar na ótica da interdisciplinaridade. As determinações institucionais de uma prática parcelada, o excesso de trabalho, as baixas remunerações, as organizações hierárquicas e burocráticas do poder, entre outras, contribuem para o profissional realizar suas tarefas isoladamente e captando individualmente as insatisfações e/ou impotências, sem que seja contextualizado ou refletido nesta estrutura institucional.

#### RESUMEN

Estudio transversal de carácter cualitativo que busca el entendimiento de los profesionales de una unidad pediátrica en cuanto al significado del cuidar sobre la óptica de la interdisciplinaridad. Estudio de caso utilizando como instrumento la entrevista semi-estructurada aplicada a los profesionales Fisioterapeutas, Médicos, Nutricionistas, Psicólogos, Enfermeras y Terapeutas Ocupacionales. Los sujetos de este trabajo caracterizan su práctica como fragmentada, incluso relatan que buscan un hacer más integrado, pero necesitan superar obstáculos, principalmente culturales, para desarrollar de manera más explícita y efectiva una metodología que privilegie el cuidar en la óptica de la interdisciplinaridad. Las determinaciones institucionales de una práctica fragmentada, como el exceso de trabajo, las bajas remuneraciones, las organizaciones jerárquicas y burocráticas del poder, entre otras, contribuyen a que el profesional realice sus tareas aisladamente y captando individualmente las insatisfacciones y/o impotencias, sin que sea contextualizado o reflejado en esta estructura institucional.

## INTRODUÇÃO

A prática do cuidar interdisciplinar instiga-nos a procurar e a aprofundar conhecimentos sobre esse novo olhar como maneiras de realizarmos uma proposta pedagógica que nos permita alargar o conhecimento do mundo e então aprofundarmo-nos na compreensão do papel da ciência da Saúde e na vida dos homens. Diante da possibilidade de um trabalho interdisciplinar, como prática de integração social, participativa e democrática, que permita a melhoria do cuidar das crianças hospitalizadas, nos propomos a: Verificar a compreensão que os profissionais que atuam em uma unidade pediátrica possuem de interdisciplinaridade; Analisar se nas entrevistas dos profissionais, aparecem características ou aspectos de uma perspectiva de trabalho interdisciplinar; Verificar como se estabelecem as relações dos profissionais que atuam nesta área. Pretendemos, ao final deste trabalho propiciar alguns subsídios que colaborem na reflexão sobre o cuidar na ótica interdisciplinar. Isto nos faz ir a procura de estratégias em que o pensar e o agir neste caminho se apoiem no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é, em si mesma, completa e de que, pelo diálogo com outras formas de conhecimento, de maneira a se interpenetrarem, é que surgem novos desdobramentos na compreensão da realidade e em sua representação. Pelo exposto, o profissional de saúde, que lida com crianças, precisará ter o entendimento de que: se objetivarmos formar indivíduos intelectuais e humanamente competentes, capazes de aceitarem desafios, construir e reconstruir teorias, discutir, hipóteses, confrontarem-nas com o real; se desejarmos, enfim, formar seres em condições de influenciarem na construção de uma ciência ética, comprometida com as necessidades de uma sociedade justa e igualitária para o futuro, ou mesmo de participarem dela, acreditamos que o paradigma educacional vigente, inclusive na formação dos profissionais de Enfermagem, precisa ser revisto. O exame desse paradigma é necessário porque uma grande parcela das Instituições de Ensino Superior não estimula o pensamento divergente, a criatividade, a crítica, não gera ambientes para descobertas científicas, para o desenvolvimento de um trabalho cooperativo (KOCKELMANS, 1979).

## MÉTODOS

A natureza de nossas inquietações levou-nos a entender que a abordagem qualitativa orientada pelo método do materialismo histórico-dialético apresentava-se como caminho mais coerente aos propósitos. Optamos pelo Estudo de Caso como abordagem de nosso trabalho por considerar que é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. O estudo realizou-se na Unidade Pediátrica do Hospital Geral Universitário instituição privada que atende pacientes conveniados e do Sistema Único de Saúde (SUS). A unidade conta com 30 (trinta) leitos divididos por faixa etária. Trabalhamos com os profissionais que estão diretamente envolvidos com o cuidar da criança, Fisioterapeutas, Médicos, Nutricionistas, Psicólogos, Enfermeiras e Terapeutas Ocupacionais. Por se tratar de um hospital-escola, trabalhamos com os profissionais das diversas áreas citadas, respeitando a sua totalidade, assim sendo, no conjunto foram 2 (dois) médicos, 3 (três) enfermeiras, 1 (um) nutricionista, 1 (um) terapeuta ocupacional, 1 (um) psicólogo, que atuam na docência nesta unidade, e que apresentam vínculo com a universidade, com exceção das enfermeiras, que apenas possuem vínculo com o hospital. (estes profissionais deviam concordar em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo ciência que em qualquer momento, quando o desejassem poderiam desistir de participar) Utilizamos a entrevista semi-estruturada que articula perguntas previamente formuladas e associadas a uma abordagem livre sobre o tema, procurando dar abertura à manifestação dos sujeitos da

pesquisa A organização objetiva das entrevistas permitiu estabelecer a grande temática: *O olhar do profissional de Saúde sobre o cuidar: perspectiva interdisciplinar*.

Para análise dos dados, optamos pela perspectiva hermenêutica-dialética De acordo com a etimologia da palavra hermenêutica, ela deriva de *Hermes*, o deus mensageiro alado ao qual a mitologia grega atribuía a invenção da linguagem e da escrita, instrumentos estes que o ser humano usa para a transmissão e interpretação de mensagens, o propósito maior do método dialético-hermenêutico não é justificar a prática de cada profissional, mas formar uma conexão a partir da prática de todos eles, para atingir o consenso, quando possível. Caso isto não ocorra, o método fará a exposição ou esclarecimento às várias visões. Se, porém, tal consenso for bem sucedido, todas as partes (profissionais), inclusive o pesquisador, terão refeito as construções com as quais começaram. Ressalto que isso acontece mesmo quando o consenso não é atingido (DEMO, 1991).

*Cuidar envolve atos humanos no processo de assistir ao indivíduo, ao grupo ou à comunidade os quais são deliberados, racionais, dotados de sentimentos e fundamentados em conhecimentos, estes cuidar é uma prática mais discursiva do que uma ação objetiva.*

*Assim, se nos apresenta, neste trabalho, um dos primeiros desafios, que é o de tornar este atendimento o mais integral possível, pois ao longo da nossa trajetória profissional percebemos que até registros dos diversos profissionais são separados, cada um com uma parcela do conhecimento que, por vezes, convergem para o mesmo.*

*O cuidar da equipe na vertente da interdisciplinaridade instiga-nos a procurar e aprofundar conhecimentos sobre esse novo olhar, como uma das maneiras de realizarmos uma proposta de um modelo assistencial que nos permita alargar o conhecimento do mundo e então aprofundarmo-nos na compreensão do papel da ciência da saúde na vida das crianças. (WLADOW, 1999).*

Parece haver, atualmente, quase unanimidade entre os educadores sobre a necessidade de uma discussão acerca da superação da fragmentação do conhecimento em geral e, particularmente, daquele conhecimento que se constrói na educação, o conhecimento envolvido no próprio ato de educar. Ressurgem, assim, com maior força discursos que apontam para a necessidade de reorganizar e reagrupar os âmbitos do saber para não se perder a relevância e a significação dos problemas a detectar, pesquisar, intervir, solucionar.

Desta forma é importante lembrar, para que, haja interdisciplinaridade, é preciso que haja disciplinas. As propostas interdisciplinares surgem e desenvolvem-se se apoiando nas disciplinas, a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas. Estas por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares.

Uma metáfora de Darío Antiseri (1976, p.43) citada por SANTOMÉ (1998) ajuda-nos a entendermos de melhor forma esta idéia:

*Os peritos em diferentes instrumentos compõem uma mesma orquestra. Será que todos desempenham a mesma função? Certamente, não. De fato, a postura do violinista não é a mesma do pianista, e cada um deles tem uma diferente do do oboé. Mas, em todos os momentos, os membros da orquestra interpretam, por exemplo, a Sétima Sinfonia de Beethoven”.*

A riqueza de um trabalho interdisciplinar dependerá dos graus de conhecimentos e experiências das pessoas especialistas que integram a equipe.(disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios O termo interdisciplinaridade surgiu ligado à finalidade de corrigir possíveis erros e à esterilidade acarretada por uma ciência excessivamente fragmentada e sem comunicação interdisciplinar. (LUCK, 1994).

Contudo, a interdisciplinaridade nesse ambiente não se restringe à integração entre as disciplinas. Ao mesmo tempo em que alimenta a racionalidade, incita o exercício da dúvida na tentativa de compreender as ações e representações do sujeito, revelando a sua identidade, abolindo a polarização objetividade-subjetividade, favorecendo a integração entre as diferentes formas de produção do conhecimento *“convidando a pensar-se a si mesmo na complexidade”* (MORIN, 1982, p. 219).

O ambiente encoraja o pluralismo de estilos e de atividades. As pessoas que têm maior habilidade na área tecnológica, além de aplicá-las, ainda sentem-se desafiadas a inserir-se no mundo artístico de forma natural e lúdica. O mesmo ocorre com aqueles que têm determinados bloqueios em relação à utilização da tecnologia, os quais geralmente iniciam a montagem de seu dispositivo dedicando-se à parte artística do projeto, utilizando seus pensamentos intuitivos e conhecimentos inexatos no levantamento de hipóteses e no experimento de idéias; posteriormente, sentem-se impelidos pelas próprias ações a testar idéias tecnológicas.. Alunos com uma educação mais interdisciplinar estão mais capacitados para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e também para detectar, analisar e solucionar problemas novos (ETGES,1993).

A hierarquia do conhecimento, das disciplinas e/ou profissões, por sua vez, gerou e ainda tem gerado uma centralidade do poder de algumas , assim, como a marginalidade de outras. Paradoxalmente, a complexidade alcançada em diferentes instâncias da vida nas sociedades em geral tem evidenciado a insuficiência desta perspectiva reducionista/mecanicista, inclusive para a manutenção da vida, e até mesmo para a sobrevivência humana do planeta.

## **REVELANDO OS DADOS**

### **O OLHAR DO DOCENTE DE UMA UNIDADE PEDIÁTRICA SOBRE A SUA PRÁTICA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PROFISSIONAL**

Neste eixo, examinamos o olhar do docente sobre a sua prática na unidade pediátrica, no seu cotidiano, com o objetivo de captar as relações que ele estabelece com a interdisciplinaridade.

Visualizamos nesta fala uma organização da prática com claros indícios de uma perspectiva interdisciplinar, como exponho a seguir:

*“É uma atividade que envolve muita gente...eu acho que a gente deveria integrar mais com a Terapia Ocupacional, a Psicologia, com a Enfermagem, a gente tem um trabalho muito grudado”* DI

Nesta fala, percebemos a preocupação do docente ir além das práticas, de redefinirem o modelo, da busca de conhecimento relevantes que possam ser praticados nesta sociedade em transformação.

Também se observa, no depoimento do sujeito, a necessidade de procurar o entendimento da interdisciplinaridade *“eu acho que a gente deveria se integrar mais”*. Entendemos que a interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento dos docentes, num trabalho conjunto de interação dos conhecimentos. Enfim, está evidente, como vemos na fala do sujeito/docente, que a interdisciplinaridade melhora a prática geral dos profissionais, pois proporciona um conhecimento mais integrado, articulado e atualizado, numa construção auto-suficiente do sujeito, também podendo permitir a abertura de novos campos de conhecimento e de novas descobertas que possibilitem uma melhor assistência, que favorecem até mesmo a educação permanente, da qual eles adquirem uma metodologia emancipatória traduzida por competência e habilidades que os levam a aprender durante a sua existência, como explicitado no depoimento:

A partir da fala do sujeito, nota-se uma certa inquietude de procurar caminhos para romper e apreensão, por parte dos nossos profissionais, da realidade complexa dos tempos modernos, diz D1, *“então a gente fica mais aluno”*.

Assim, FAZENDA (1993) nos lembra que a prática bem-sucedida de um sujeito apresenta-se sempre contextualizada e tem como base a história de cada um, situada em um espaço e tempo bem definidos. Por isso, nem sempre o sucesso de um indivíduo pode ser transplantado para o outro com as mesmas garantias de sucesso. Ou seja, uma teoria só trará bons resultados se for construída pelos próprios sujeitos, na relação sujeito-teoria-prática, como examino na fala de D1 e D2:

*“...então eu plantonista, assim como médica, eu estou mais aqui nos plantões de final de semana e noturno, a gente fica muito com as intercorrências, com as internações, com a piora rápida do paciente, então assim é uma atividade um pouco até que frustrante...”*

*“então, eu acho que a gente é mais novo de profissão, que está se formando, eu estou com cinco anos de formada...então a gente fica mais aluno ainda...”*D1

*..eu sei que a gente aprende (...) tem que saber o administrativo e o assistencial*

Fica transparente neste depoimento, a importância de uma prática dialógica baseada na interação que, nas palavras de D1, fica explicitado *“falta à formalidade de fazer esse alinhavado das outras áreas”* ou como aponta D3 *“...eu gosto de estar conversando, sabendo dos problemas (...) porque aqui na pediatria a gente não trata só a criança, trata a mãe também...”*. A esse respeito FAZENDA (1993) aborda a questão do diálogo como sendo um fenômeno humano expresso através da palavra, e esta deve ser analisada em seu interior, através das dimensões como aspectos de um mesmo todo, e ainda ressalto que elas permeiam qualquer trabalho que vise a interdisciplinaridade. Na perspectiva desta autora, é a cooperação, envolvimento e diálogo entre, no caso em questão, os docentes das diversas disciplinas do currículo e os alunos, a palavra compartilhada permite, também o exercício da dúvida, da reflexão, do replanejar e do transformar. A metodologia que consolida a prática interdisciplinar tanto no espaço da sala de aula quanto no grupo, envolve necessariamente, a questão do diálogo, em outras palavras, sem o diálogo não há interdisciplinaridade. E é por todos esses fatores que a comunicação constitui-se como a categoria mestra de ação interdisciplinar, ilustrado também na fala dos docentes D1.

*“mas eu acho que falta um contato formal sabe?... assim,, discussão de caso de tudo, a opinião de cada um sentado do lado do outro...”*

As reflexões tecidas por esse docente aponta para algumas vertentes que, no olhar de FREIRE (1994), fazem-nos compreender que não pode haver diálogo quando as pessoas se fecham à contribuição umas das outras, vejamos no explicitado por D4 que refere “...*ontem a gente teve um problema com uma criança, a gente chamou a fisioterapia, trocamos idéias, médico, fisioterapeuta, enfermeira...*” Daí podemos inferir que no diálogo entre os docente e funcionários que se estabelece e se adquire o verdadeiro significado do processo de cuidar quando este estiver inserido em um grupo coletivo como expresso por D4.

## **INTERDISCIPLINARIDADE**

Neste eixo examinamos o entendimento dos entrevistados quanto à interdisciplinaridade. Definir interdisciplinaridade não parece uma tarefa fácil, talvez pela própria constituição de mudança, de inacabado que o tema incorpora, a questão do uso de termos com o modismo apreço na entrevista do D4 “...*que tá na moda*” e nas preocupações de FAZENDA (1998) quando ela diz “... *o modismo que o vocábulo desencadeou, passou a ser palavra de ordem a ser empreendida na Educação, aprioristicamente, sem atentar-se para os princípios*” (p.24).

Apesar deste modismo vê-se o interesse real na busca da interdisciplinaridade como explicitação para as questões ainda não entendidas advindo disto conceitos, discussões que tentam defini-la e praticá-la. A idéia de construção é presente nas falas dos diferentes sujeitos:

*“...eu acho que seriam todos os profissionais com uma mesma visão holística de um todo, voltada para o paciente. Onde todos os profissionais vão atuar cada um com seu saber...” D4*

*então, eu entendo que cada... É assim eu entendo que existe divisão, Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Psicologia... eu acredito que todos tenham responsabilidade sobre o indivíduo.” D1*

*.. ..a mesma coisa o médico, ele estuda para ser médico, ele não é nutricionista e não é enfermeiro, então ele pouco entende da nossa parte, e o que a gente puder interagir para o bem do paciente, isso é interdisciplinaridade para mim... o que eu puder aprender com vocês, eu vou aprender a trabalhar D5*

*que ele, a partir de um olhar crítico de suas práticas, está aberta para um novo fazer no cuidar.D2/D3*

## **RELAÇÕES QUE ESTABELECE COM OUTROS PROFISSIONAIS**

Ao analisar este eixo, constatamos uma aproximação entre as colocações dos sujeitos entrevistados e as definições teóricas encontradas nas bibliografias.

O trabalho interdisciplinar propõe um profissional aberto, disposto a entender novas e diferentes posições e conceitos de sua área de conhecimento, aberto ao diálogo, à troca.

Todavia, como também já foi mostrado, no tocante às práticas dos docentes entrevistados, visualizamos embora tênue, uma organização do trabalho com claros indícios de uma perspectiva interdisciplinar e de uma prática dinâmica, dialógica, crítica. Nas análises a seguir, procuramos verificar como se estabelecem às relações entre os profissionais das diferentes áreas que atuam na pediatria, assim descreve D3

*“... a criança, ela tem uma sensibilidade muito grande, então às vezes a patologia dela está curada, mas a mente, a alma está um pouco abalada, então precisa ter uma T.O., uma Psiquiatria atuando...”*

Para SÁ (1995), a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimentos, substituir a concepção fragmentada pela concepção unitária do ser humano. Na fala de D5 fica explicitado a dificuldade das relações na unidade:

*“... no começo eu tive dificuldade quando eu entrei aqui, porque acho que eles (os outros profissionais) tinham pouco contato ou conheciam pouco a atividade nossa... eu tenho que puxá-los um pouco para o meu lado, para conhecer o que eu faço...o bom seria se todos...”*

Nestas falas percebemos a preocupação dos docentes de procurarem ir além dos conteúdos, de redefinirem a sua prática, da busca de conhecimentos relevantes que possam ser executados nesta sociedade em transformação.

Também, observamos, nos depoimentos dos sujeitos, a necessidade de procurar o entendimento da interdisciplinaridade: *“...eu acredito que para a implantação da interdisciplinaridade é preciso espaço para a iniciação científica e pesquisa avançada”* D5.

Entendemos que a interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento dos docentes, num trabalho conjunto de interação das disciplinas. Enfim, está evidente, na fala dos sujeitos/docentes, que a interdisciplinaridade melhora a formação geral dos profissionais, pois proporciona um conhecimento mais integrado, articulado e atualizado, numa construção auto-suficiente do sujeito, também podendo permitir a abertura de novos campos de conhecimentos e de novas descobertas que possibilitem uma melhoria no cuidar da criança.

A partir das falas dos sujeitos, nota-se uma certa inquietude de procurar caminhos para romper com a fragmentação e com as ilhas de saber, como diz D5, *“...é por causa disso que me sinto na obrigação de sempre estar me atualizando...”*, ou como aponta D4, *“...precisamos trabalhar em conjunto...”*.

A esse respeito JAPIASSÚ (1992) diz que *“...a atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita-nos darmos um passo no processo de libertação do muito do porto seguro...”* (p. 12).

Por outro lado, FAZENDA (1995), fala sobre a abertura promovida pela forma correta de comunicação como disponibilidade à parceria:

*“... a parceria, portanto pode ser constituir-se em fundamento de uma proposta interdisciplinar...A parceria consiste numa tentativa de iniciar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados...”* (p. 84).

Para conseguirmos esta parceria, para estarmos abertos temos que buscar com humildade interior, no sentido de reconhecer que não somos únicos, completos, detentores do saber. Segundo FAZENDA (1993):

*...conhecimento em totalidade, interdisciplinaridade... só é possível pela busca da interioridade...que nos conduz a um profundo exercício de humildade fundamento maior e primeiro da interdisciplinaridade” (p. 15).*

Já para JAPIASSÚ (1976) refere que:

*“...a cooperação interdisciplinar exige, por definição qualidade de tolerância mútua, de abnegação, e até mesmo apagamento dos indivíduos e, em proveito do grupo...” (p. 135)*

## **CONCLUINDO PARA RECOMEÇAR...**

As considerações feitas pelo sujeito revelam o significado do relacionar, na sua prática de cuidar, em que o diálogo se constitui num elemento importante para a concretização deste. Da mesma forma que eles percebem a dialogicidade como um aspecto importante que leva os profissionais a integrarem conhecimento de diferentes áreas, também é primordial destacar que a ausência de boa vontade e diálogo entre os docentes, por sua vez, pode frustrar a intenção de se desenvolver um projeto comum, inviabilizando, com isso o trabalho envolvendo duas ou mais áreas.

Este trabalho proporcionou envolvimento e aprofundamento nas questões da interdisciplinaridade. O estudo leva à compreensão de que a interdisciplinaridade busca a construção de um saber e de uma prática que considera a interação de diferentes especialidades sem perda de sua especificidade, torna-se um ideal a ser concretizado no cuidado humano à saúde do ser humano.

As vivências e práticas interdisciplinares serão possíveis se os profissionais possuírem características de humildade, de abertura, de disponibilidade para formar vínculo com outros especialistas, mantendo para isto sua competência profissional que lhe dá segurança necessária para o exercício da autonomia e da prática compartilhada.

A proposta do cuidar interdisciplinar traz como principais vantagens a possibilidade de pensar na criança em sua totalidade e o crescimento pessoal dos integrantes do processo que ampliam sua visão dos fenômenos e do mundo pela derrubada das barreiras disciplinares. Enfim, mesmo com muita capacidade, nenhum sujeito individual poderá exaurir os conteúdos que envolvem uma problemática como a da saúde das crianças e de seus processos de adoecer, curar e viver. O esforço será coletivo, pois o conhecimento humano sempre será relativo, parcial e incompleto. Isto me faz buscar, esclarecer, expor não toda a realidade, mas suas determinações fundamentais.

Os sujeitos deste trabalho caracterizam a sua prática como fragmentada, embora relatem que procuram um fazer mais integrado, porém necessitam superar obstáculos principalmente culturais para desenvolver de forma mais explicitada e efetiva, uma metodologia que privilegie o cuidar na ótica da interdisciplinaridade.

Neste trabalho, considero importante destacar uma tentativa realizada neste sentido, ainda incipiente, mas que tem se mostrado instigante e construtiva, vislumbramos claramente as limitações do modelo antigo, mas distinguimos contornos do novo; o desafio é a construção do caminho que permita a implementação desta transformação, transformação esta, própria do questionamento e busca constante de soluções, de aprendizado. O profissional interdisciplinar deve estar disposto a vivenciar uma prática de constante mudança, não tendo como objetivo único uma meta pré-estabelecida.

O caminhar envolve possibilidades de seguir diferentes caminhos, "... é preciso adquirir o espírito de Fênix ou interdisciplinar é permiti-se à transmutação, é ver na história a possibilidade de recriação..."FAZENDA (1995, p. 133). Assim cuidar na ótica da interdisciplinaridade enquanto prática indeterminada, caracteriza-se pela não repetitividade e pela imprevisibilidade do processo como um todo, para se viver o cuidar interdisciplinar é preciso haver mudanças dos velhos hábitos com confiança no processo e certeza de que seremos eternos aprendizes nesta arte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, P. **Pesquisa - Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.

ETGES, N. J. Ciência, interdisciplinaridade e educação. *In: JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis:Vozes, 1993.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1998.

FAZENDA, I. C. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994

FAZENDA, I. C. **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. & SHOR, I. **Medo e ousadia**. O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994u ideologia. São Paulo: Loyola, 1949..

JAPIASSÚ. H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSÚ, H. **As paixões da ciência**. São Paulo: Letras e Letras, 1992.

KOCKELMANS, J. J. **Interdisciplinarity and Higher Education**. The Pennsylvania StateUniversity Press, University Park and London, 1979.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORIN,E.. **A natureza humana: o paradigma perdido**. Lisboa: Publicações EuropaAmérica, 1982.

SÁ, J. M. **Serviço Social e Interdisciplinaridade**; dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

WALDOW, V. R. Educação para o cuidado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto alegre, v. 14, n. 2, jul, 1999.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia